

semmais

ATERROS DO SEIXAL E PALMELA NA 'LISTA NEGRA'

Lei tem sido ignorada e as coimas podem chegar a centenas de milhões. Em causa está a deposição de resíduos urbanos sem qualquer tratamento. O aterro do Seixal é o mais problemático a nível nacional. Zero diz que estão em causa crimes graves.

Pág. 2

ENTREVISTA

BRUNO PEREIRA ASSUME SANTIAGO DO CACÉM PRONTO PARA 'ATACAR' PROBLEMAS

O líder do STC e novo presidente da câmara de Santiago do Cacém diz que venceu porque as populações estavam desiludidas com a gestão da CDU e apresenta uma carteira de prioridades que passa pela habitação, saúde, acessibilidades, cultura e desporto.

Pág. 9



ESTUDO REVELA CINCO CONCELHOS DO DISTRITO COM 'BOAS CONTAS'

Almada destaca-se a nível nacional, nas autarquias de grande dimensão. Montijo e Santiago nas de tamanho médio e Grândola e Alcácer, nas mais pequenas.

Pág. 3

OS 'ARRANJINHOS' DAS FORÇAS POLÍTICAS NO PÓS-AUTÁRQUICAS

Há alguns acordos, apoios mais discretos e posições de aparente bloqueio. Mas a procissão ainda vai no adro. Ainda assim, na maior parte das autarquias do distrito, parece haver governabilidade.

Pág. 8

PENAJÓIA E RAPOSO DIVIDEM IHRU E CÂMARA DE ALMADA

Os dois bairros clandestinos têm sido uma dor de cabeça para as duas entidades que se acusam mutuamente sobre as responsabilidades no agravamento da situação no terreno.

Pág. 4

RESPONSABILIDADE E SUSTENTABILIDADE DÁ PRÉMIO AO IPS

O Instituto Politécnico de Setúbal soma e segue em distinções que reconhecem o trabalho consistente desenvolvido pela sua comunidade académica e parceiros da região.

Pág. 5

PORTO DE SETÚBAL PREVÊ INVESTIR 540 MILHÕES ATÉ 2035

As empreitadas do novo terminal ro-ro, o terminal multiusos da Mitrena e a modernização dos estaleiros na mesma zona são prioridades. Mas há ainda o Rail2Green e Onshore Power Supply.

Pág. 10

PATINADOR JOÃO CRUZ CONSEGUE BRONZE NO MUNDIAL DA CHINA

O jovem setubalense, atleta do Artwheels Clube de Patinagem do Sul, volta a brilhar no cenário internacional, após conquista da medalha de bronze no Europeu de Itália, que se realizou em setembro.

Pág. 11

LEI QUE REGULAMENTA É DE 2014 MAS TEM SIDO SISTEMATICAMENTE IGNORADA

Aterros do Seixal e Palmela na lista que pode gerar coima de “centenas de milhões”

Em causa está a deposição de resíduos urbanos sem qualquer tratamento. A APA identificou 28 aterros no país e a Comissão Europeia já recebeu a participação. O aterro do seixal é um dos mais problemáticos a nível nacional. A Amarsul não se pronuncia. Zero diz que estão em causa crimes de atentado contra a saúde pública, o ambiente e o clima.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A ZERO, Associação Sistema Terrestre Sustentável, identificou 28 aterros para resíduos urbanos a laborarem ilegalmente. Três pertencem ao distrito de Setúbal. Localizados no Seixal, Palmela e Santiago do Cacém, estes locais estariam a receber descargas sem que as mesmas tivessem sido sujeitas a tratamento prévio. As ilegalidades detetadas nos aterros do distrito foram, entretanto, ultrapassadas pelo aterro do concelho alentejano. Os dois outros, na península de Setúbal, continuam a laborar de modo ilegal e podem vir a contribuir para uma multa de milhões de euros a pagar pelo Governo português.

De acordo com o que o Semmais confirmou junto da Zero, os aterros do Seixal e de Palmela encontram-se entre os que, segundo as últimas medições efetuadas em 2024, mais resíduos não tratados receberam. Ao todo foram 107.357 toneladas de resíduos indiferenciadas descarregadas de modo ilegal por não terem sido submetidos a qualquer tratamento. Pior do que estes dois aterros da responsabilidade da empresa Amarsul, apenas os de Portimão e Loulé (177.888 toneladas), Lousada e Penafiel (135.023), Boticas/Celorico/Lamego/Vila Real (174.771) e Mafra (130.631).

“Os valores apurados são da responsabilidade da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e referem-se ao ano de 2024, última vez que se procedeu à fiscalização. Nessa altura foi igualmente detetada a ilegalidade no aterro de Santiago do Cacém da responsabilidade da Ambilital, que tinha 34.902 toneladas de resíduos descarregados sem qualquer tratamento. Entretanto, neste caso, já houve alterações significativas, tendo passado a efetuar-se alguns tratamentos considerados obrigatórios, pelo que a situação de incumprimento desapareceu”, disse ao nosso jornal o responsável da Zero, Rui Berkemeier.

O dirigente da associação ambientalista disse, por outro lado, que em relação ao Seixal e a Palmela a situação é muito mais grave. “São quantidades muito grandes de resíduos que são depositadas ilegalmente. Ou não se



ATERROS COM DESCARGAS ILEGAIS DE RESÍDUOS EM 2024

Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos e número de aterros	Concelhos onde se situam os aterros	Descarga ilegal de resíduos indiferenciados em aterro sem qualquer tratamento (toneladas) 1	Percentagem de resíduos da recolha indiferenciada enviados diretamente para aterro (%)	Tratamento completo dos resíduos orgânicos enviados para o TMB
Algar (2)	Portimão e Loulé	177 888	61	Não
Amarsul (2)	Seixal e Palmela	107 357	35	Não
Ambilital (1)	Santiago do Cacém	34 902	60	Sim
Ambisousa (2)	Lousada e Penafiel	135 023	100	Não tem TMB
Amcal (1)	Cuba	9 445	100	Não tem TMB
Braval (1)	Póvoa de Lanhoso	57 284	52	Não
Ecolestria (1)	Almeirim	56 551	100	Não tem TMB
ERSUC (2)	Aveiro e Coimbra	Não	0	Não
Lipor (1)	Maia	22 008	6	Não tem TMB
Ecobeirão (1)	Tondela	42 280	36	Não
Resid. do Nordeste (1)	Mirandela	Não	0	Não
Resiestrela (1)	Fundão	Não	0	Não
Resinorte (4)	Boticas, Celorico, Lamego e Vila Real	174 771	53	Não
Resulima (1)	Viana do Castelo	34 082	28	Não
Suldouro (1)	Santa Maria da Feira	97 011	56	Não
Tratolixo (1)	Mafra	130 631	42	Não
Valnor (1)	Avis	Não	0	Não
Valorlis (1)	Leiria	Não	0	Não
Valorminho (1)	Valência	18 450	53	A avaliar
Valorsul (2)	Cadaval e Vila Franca de Xira	20 939	3	Não tem TMB

(1) Não inclui algumas tipologias de resíduos que são enviados diretamente para aterro, tais como os resíduos volumosos.
(2) Fonte: Zero

fazem os devidos tratamentos, ou que são feitos são em quantidade muito reduzida. É inaceitável que numa empresa deste género não se proceda ao obrigatório tratamento dos resíduos urbanos, até porque tal incumprimento motiva constantes reclamações das pessoas que residem mais próximo dos aterros. Há constantes queixas por atentado à saúde pública devido aos maus cheiros e pragas de roedores e mosquitos. A situação no Seixal é a pior, uma vez que o aterro está a curta distância das habitações”, disse ainda o mesmo responsável.

POSSIBILIDADE DE MULTA DE VALORES ELEVADOS

Rui Berkemeier, que tem feito para a Zero o acompanhamento

do caso dos aterros ilegais, diz que Portugal se sujeita, comprovadas que estão as ilegalidades depois das peritagens da APA, a pagar uma multa que pode atingir as centenas de milhões de euros: “Recentemente a Comissão Europeia aplicou a Grécia uma multa enorme devido aos mesmos problemas que agora foram referenciados em 28 aterros nacionais. Está a violar uma regra europeia que data de 2014 e também um Decreto-Lei português aprovado no mesmo ano”.

A Zero, que apresentou queixa na Comissão Europeia contra o Estado português, também enviou para a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) de Lisboa e Vale do Tejo uma denúncia relativa ao aterro

sanitário intermunicipal do Seixal e Almada. “A Zero vem denunciar o que aparenta consistir numa laboração ilegal do referido aterro, uma vez que se tem verificado uma continua descarga no aterro de resíduos orgânicos não estabilizados, ou seja, que não sofreram tratamento ao contrário do que a legislação obriga”, diz o documento ao qual o Semmais teve acesso.

Remetido para a CCDR a 18 de setembro deste ano, o documento refere que o delito identificado “constitui contraordenação ambiental muito grave” e cita a Lei 50/2006, de 29 de Agosto, solicitando que sejam tomadas medidas, nomeadamente junto da Amarsul. Até ao momento, tanto quanto foi possível apurar, a CCDR não deu qualquer resposta.

Tudo começou com negócios da Mafía em Malagrotta

As preocupações com a deposição em aterros de resíduos urbanos não submetidos a qualquer tratamento iniciaram-se em Itália. O processo desencadeou-se em 2014, com a investigação do que se passava no aterro de Malagrotta. Após aturadas averiguações, concluiu-se que era a Mafía quem detinha e controlava os aterros locais, promovendo um conjunto de ilegalidades suscetíveis de danos para a saúde pública. Chegou mesmo a provar-se a deposição de resíduos no campo e à revelia de todas as entidades fiscalizadoras. A partir desse caso foi adotada legislação europeia. Nesse mesmo ano a lei passou a ser aplicada em Portugal.

Para solucionar o problema dos resíduos sem tratamento depositados em aterros, a Zero entende que os mesmos devem ser submetidos a um tratamento integral através de unidades denominadas Tratamento Mecânico e Biológico, que até já existem no país e que, num caso estudado no distrito de Beja, “apresenta uma taxa de desvio de aterro na ordem dos 70 por cento”. “Adotar esta solução iria dispensar o investimento em unidades de incineração, cujo custo pode chegar aos 1,5 milhões de euros e que, para além de serem uma grande fonte de emissão de gases de efeito de estufa, prejudicando o clima e o desenvolvimento da reciclagem, também demoram muito tempo a ser instaladas, não resolvendo, em tempo, o problema do enchimento dos aterros”, dizem os peritos da Zero.

O nosso jornal contactou a Amarsul no sentido de obter um depoimento sobre esta situação, tendo a administração da empresa optado por não se pronunciar. ■

ALMADA POSICIONA-SE ENTRE OS GRANDES DO PAÍS EM OITO LUGAR

Cinco concelhos do distrito em destaque na gestão financeira

Almada, nas autarquias de grande dimensão, Montijo e Santiago, nas de tamanho médio, e Grândola e Alcácer, nas pequenas, merecem destaque na listagem elaborada pela Ordem dos Contabilistas Certificados. Na comparação com a Europa, Portugal revela resultados muito inferiores.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O **CONCELHO** de Almada foi eleito, entre os municípios de grande dimensão, como o oitavo mais eficiente do país em termos financeiros. Na mesma análise efetuada com base nos dados da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), surge em nono lugar, entre os municípios de média dimensão, o Montijo. Também Santiago do Cacém integra esta lista. Já entre os de pequena dimensão surgem entre os que melhores resultados financeiros obtiveram, os municípios de Grândola e Alcácer do Sal.

A listagem elaborada pela OCC e publicada no Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses tem diversos fatores analisados, nomeadamente as capacidades de cada município pagar dívidas e também de obter receitas. No caso do Montijo, e atendendo a que os resultados apresen-

tados dizem respeito ao ano transato, Nuno Canta, que então ainda era presidente do município, refere que “os dados obtidos refletem bem a qualidade do executivo, que acabou por reduzir a dívida e, em simultâneo, promoveu uma política de incentivo ao investimento”. “Este resultado, que nem sequer é inédito, reflete o esforço de toda a comunidade montijense, nomeadamente dos seus autarcas, das suas coletividades e do tecido empresarial”, frisou.

De acordo com a classificação elaborada pela OCC, Almada foi entre os municípios de grande dimensão, o único dos do distrito, que mereceu distinção, colocando-se no oitavo posto da referida categoria. Já entre os concelhos de média dimensão, para além do já referido caso do Montijo, há ainda a salientar o 22.º posto obtido por Santiago do Cacém. Refi-



ra-se que o Montijo repetiu no ano passado as classificações de 2023 e 2021, tendo chegado em 2022 ao quarto lugar da listagem nacional, o que constituiu o seu melhor resultado de sempre. Já o município alentejano, agora classificado em 22.º lugar, melhorou em ralação a 2023, quando foi 27.º e 2022, altura em que atingiu a 48.ª posição. Antes, em 2021, tinha

atingido a mesma classificação do último ano.

ESTUDO COMPARA DESEMPENHO COM MÉDIA DA UE

O documento elaborado pelos contabilistas certificados, para além de conter referências nacionais relativamente a cada um dos 308 concelhos, serve igualmente para fazer pontos de comparação com a inter-

venção local portuguesa comparativamente com a de outros países comunitários.

Assim, analisando e comparando cinco itens (educação, saúde, proteção social, assuntos económicos e serviços gerais), concluiu-se que em três deles as autarquias portuguesas têm uma participação que se revela inferior à média da União Europeia (neste caso foram tidos em consideração 24 membros efetivos e ainda o Reino Unido).

A média da despesa dos municípios nacionais na educação é de 11 por cento, ao passo que nos restantes países atinge os 18 por cento. Já na saúde Portugal fica-se pelos cinco por cento, um valor bem distante dos 16 por cento da média europeia. Também na proteção social as conclusões não são as mais favoráveis, com dez por cento nos concelhos portugueses e 21 por cento na média da UE.

Nos assuntos económicos os municípios nacionais têm uma participação média de 19 por cento, ao passo que a Europa apresenta uma média de 14 por cento. Já nos serviços gerais a média nacional é de 29 por cento, ao passo que a europeia se cifrou nos 17 por cento. Em ambos os casos estes resultados não são lisonjeiros para a Administração central (o Governo), porque demonstram que ao invés da tendência noutros países, em Portugal o maior investimento em áreas fundamentais continua a ser assegurado pelas autarquias. ■

7 DIAS

NEGOCIAÇÕES PARA PARQUE FOTOVOLTAICO NO SEIXAL

A Megasa, que detém a Siderurgia Nacional, a Parque Cidades do Tejo e o Porto de Lisboa estão em negociações para a construção de um parque fotovoltaico num terreno contíguo à unidade industrial no Seixal. “Uma parte que pertence ao Porto de Lisboa e outra à Parque Cidades do Tejo e é com estas duas entidades que faço esta visita, no sentido de poder fechar um acordo que seja bom do ponto de vista ambiental, do consumo e da redução dos custos para esta indústria”, afirmou o ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, após uma visita às instalações da Siderurgia Nacional no Seixal, terça-feira.

GOLOS AO CAIR DO PANO DÃO LIDERANÇA ISOLADA AO VITÓRIA

No último domingo, o Vitória FC recebeu e bateu o UFC Moitense por 2-0, num jogo marcado por muita emoção até ao final, com os sadinos a chegarem à liderança isolada da 1.ª Divisão Distrital.



José Luís Carneiro fez esta semana num périplo por vários concelhos da região, trazendo à agenda temas como a economia, habitação, saúde, educação e formação profissional. Nos últimos dias visitou projetos de habitação municipal em Almada e a USF de Alburrica, no Barreiro, e participou num almoço com a comunidade dos PALOP, em Sesimbra. O Secretário-geral do PS reuniu ainda com o Conselho Estratégico da Federação Distrital de Setúbal, em Alcochete, e com os presidentes de junta e da assembleia municipal do partido, em Palmela. Também visitou o IPS e a Academia de Formação e reuniu com a Federação Portuguesa de Suinicultores, no Montijo.

Em campo só com vitórias, o emblema, a jogar com mais um elemento desde o minuto 50, só desbloqueou o marcador aos 96 minutos com um gol de Diogo Insard, na sequência de um canto. Um minuto depois, Bruninho, aproveitando um erro do guarda-redes adversário, fechou as contas da partida. O Vitória FC lidera com 18 pontos.

ENCONTROS DOS 32 AVOS-DE-FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL DE HÓQUEI

Ficou definido na terça-feira o quadro dos 32 avos-de-final da Taça de Portugal de Hóquei em Patins que conta com quatro equipas do distrito em competição. O Criar-T, que joga a II Divisão, irá deslocar-se ao terreno do HC Maia, que milita na Série Norte A da III Divisão. O HC Santiago, da Série Sul B, da III Divisão, irá medir forças em casa com o HC Paço do Rei, que joga a mesma divisão, mas na Série Norte B. Já o HCP Grândola, da Série Sul B, da III Divisão, recebe o CRPF Lavra, que também disputa essa divisão, mas na Série Norte A. O GD Sesimbra, da Série Sul B da III Divisão, também joga em casa e enfrentará o GDC Fânzeres, que joga a Série Norte A no mesmo escalão.



“*Não estou lá muito de acordo com a criação da urgência regional. É preciso uma grande revisão relativamente ao funcionamento das urgências.*”

MARIA DAS DORES MEIRA, presidente da câmara de Setúbal, em entrevista à Rádio Observador

IHRU e câmara de Almada trocam acusações por causa de Penajoia e Raposo

Instituto do Estado diz que o município não tem demonstrado disponibilidade para colaborar. Edilidade retribui acusações e elenca dezenas de autos enviados desde julho de 2023.

ESTÁ PARA DURAR a polémica entre a Câmara Municipal de Almada e o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) devido ao processo de demolição, naquele concelho, dos bairros clandestinos de Penajoia e Raposo, bem como os passos a dar tendo em vista o realojamento da população. As duas entidades têm trocado acusações. Enquanto o IHRU diz que o município se está a demitir das responsabilidades que lhe assistem para alojar pessoas que serão, num quarto do total, naturais daquela área, a edilidade recorda que o processo se iniciou há mais de dois anos e que até agora foi a única entidade a fazer os levantamentos exigidos.

Depois de o presidente do IHRU, Benjamin Pereira, ter feito declarações públicas afirmando que “o município não tem mostrado disponibilidade para colaborar”, foi a própria presidência da autarquia que elaborou um documento contendo todos os passos dados desde julho de 2023 até à data. Nesse documento a que o Semmais teve acesso constam dezenas de ofícios onde são identificadas inúmeras necessidades de intervenção nos referidos bairros de génese ilegal.

“Apesar da inequívoca responsabilidade do IHRU como promotor da operacionalização do plano que vier a ser definido, a câmara de Almada reitera a sua disponibilidade para colaborar na reposição da legalidade nos termos dos autos e notificações já enviadas”, sublinha o executivo liderado por Inês de Medeiros.

A autarca acrescenta também que “acreditamos que a direção do IHRU está

consciente da premência de um início de ação concreta no terreno face à proximidade do inverno. Nesse sentido estamos mais uma vez disponíveis para uma verdadeira reunião de trabalho onde se comecem a concretizar algumas das intervenções”

EM CAUSA ESTÃO CERCA DE 800 CASAS ILEGAIS

Os bairros de Penajoia e Raposo estão localizados em terrenos que pertencem ao IHRU, mas isso não impede o presidente deste organismo de afirmar que “a competência da demolição é da câmara”. “O que eu espero é, no mínimo, a cooperação do município onde se encontra o problema, porque é um problema municipal”, disse em declarações públicas Benjamin Pereira.

Nestes dois bairros, de acordo com as informações oficiais, existem cerca de 800 casas ilegais (mais de metade das cerca de 1.500 que estão identificadas no concelho de Almada). A maior parte das pessoas não tem acesso a água potável e a eletricidade obtém-se através de puxadas ilegais. No entanto, o número de construções tem vindo sempre a aumentar. Há notícias recentes de venda de casas e há relatos de aluguer de quartos por centenas de euros.

Benjamin Pereira, dando conta dos levantamentos já efetuados pelo IHRU, diz que cerca de 25 por cento das pessoas que vivem nos referidos bairros são originárias do concelho de Almada e que do total já identificado, cerca de 82 por cento são provenientes da Área Metropolitana de Lisboa. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO



IMAGEM DR

Atravessar as pontes vai custar mais cinco e dez cêntimos

Aumento deverá ser aplicado em janeiro. Comissões de utentes dos transportes públicos dizem que não servirá para dissuadir a utilização de viaturas próprias.

ATRAVESSAR as pontes Vasco da Gama e 25 de Abril será mais caro a partir de janeiro. As estimativas aplicadas às duas infraestruturas exploradas pela Lusaponte apontam para que os veículos comuns de passageiros tenham de pagar, a partir do início do próximo ano, mais 2,38 por cento do valor atualmente aplicado. Trata-se de uma decisão que desagrada às comissões de utentes dos transportes públicos da Península, que continuam a entender que falta articulação entre os operadores, assim como uma oferta de maior qualidade.

Esta estimativa, efetuada pelos peritos do Instituto Nacional de Estatística (INE), tem em conta uma determinada percentagem que tenta compensar o facto de desde há três anos não serem atualizados os custos das portagens nas referidas pontes. É uma estimativa que se baseia também na taxa de inflação e que não tem em conta os custos associados à habitação.

Atualmente atravessar a Ponte 25 de Abril com um veículo ligeiro de passageiros (classe 1) custa 2,15 euros, ao passo que a travessia da Vasco da Gama, para uma viatura da mesma categoria, custa 3,30 euros. Com os aumentos previstos, a primeira destas travessias passará a custar mais cinco cêntimos enquanto que a segunda sofrerá um acréscimo de 10 cêntimos.

Apesar destas estimativas apresentadas pelo INE, a Lusoponte tem também o direito de apresentar a sua proposta de aumento. Os valores da empresa só serão conhecidos em dezembro.

“O aumento das portagens não vai resolver nenhum dos problemas de quem tem que viajar diariamente entre as duas margens. Será, na ótica dos utentes, apenas mais um agravamento das suas despesas. Este aumento, se pretende ser dissuasor para quem utiliza viatura própria, decerto que não irá resultar”, disse ao nosso jornal Aurora Almeida, da Comissão de Utes dos Transportes da Margem Sul.

Aurora Almeida entende que “continua por ser feita uma aposta séria nos transportes públicos”: “São necessárias medidas estruturais. É preciso que os autocarros tenham melhores condições de conforto, que existam faixas de bus para que os tempos de viagem diminuam e, sobretudo, que exista uma melhor articulação entre os vários tipos de transporte público. Há situações caricatas. Nos comboios, por exemplo, quem entra no Pragal e tem Lisboa como destino, acaba por fazer a viagem em sentido inverso. Vão até ao Fogueteiro para poderem ter a possibilidade de arranjar lugar sentado”. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO



IMAGEM DR

IPS premiado nas áreas de responsabilidade social e sustentabilidade

Instituto recebeu o “Prémio Estratégia Responsabilidade Social e Sustentabilidade” e outros dois galardões sobre o domínio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O INSTITUTO Politécnico de Setúbal (IPS) foi distinguido pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE) pela intervenção nas áreas da responsabilidade social e sustentabilidade, no âmbito da 20.ª Semana da Responsabilidade Social, promovida em Lisboa entre os dias 5 e 6 deste mês.

A instituição de Ensino Superior recebeu o “Prémio Estratégia Responsabilidade Social e Sustentabilidade” e mais dois prémios que reconhecem boas práticas no domínio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). “Estas distinções representam um reconhecimento do trabalho desenvolvido pela comunidade académica e parceiros da região, de um modo muito permanente e consistente, por

equipas que se dedicam diariamente à concretização de práticas sustentáveis nos diferentes âmbitos dos ODS. É um momento de orgulho coletivo, que reafirma o compromisso do IPS com uma educação de qualidade, inclusiva e promotora de transformação social, reforçando o seu papel na proteção da biodiversidade e na valorização do património natural do território”, considerou Ângela Lemos, presidente do IPS, citada na nota recebida pela nossa redação.

Relativamente à entrega da distinção “Estratégia Responsabilidade Social e Sustentabilidade”, o momento torna-se ainda mais singular já que, segundo a mesma fonte, o “IPS é a primeira instituição de Ensino Superior” a ser reconheci-

da com o galardão. “Este é um sinal claro de que o caminho que temo vindo a percorrer - de integração da sustentabilidade em todas as dimensões da vida institucional - é sólido, coerente e também reconhecido externamente”, comentou ainda a mesma responsável do politécnico.

Já quanto aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o IPS recebeu o “Prémio Silver”, na categoria Educação de Qualidade (ODS 4). De acordo com a referida nota, esta distinção reconheceu o “caráter transversal, ao promover diversos contextos de aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo da instituição e região onde se insere, da apren-



IMAGEM DR

dizagem formal e investigação às atividades extracurriculares e de voluntariado”.

A outra distinção foi no âmbito da categoria Proteger a Vida Terrestre (ODS 15), que com o “Prémio Gold” celebrou o projeto de criação de um bosque mediterrânico segundo o método Miyawaki. “Esta é uma

iniciativa de longo prazo, que deu os primeiros passos em 2023, com a plantação de cerca de 2.000 pés de árvores e arbustos autóctones, reunindo a comunidade académica e organizações parceiras”, explica o mesmo comunicado. ■

TEXTO DAVID MARCOS

PUBLICIDADE

#semancoras Setúbal — União de Freguesias @ 🐦 f 📺

“REJUVENESCE PARA A VIDA”

VEM, IÇA A ÂNCORA, TU ÉS A CORRENTE.

SEM ÂNCORAS

Do sonho se faz vida

Operação Integrada Local
na União das Freguesias de Setúbal







MARIA POUPINHA,
75 ANOS,
AUXILIAR DE
AÇÃO EDUCATIVA
(REFORMADA)



PJ já investiga burla de cinco milhões em empreendimento habitacional

Construtor civil vendia em Palmela as casas de condomínio fechado que já lhe tinham sido pagas parcialmente ou na totalidade, mas cujos contratos promessa nunca registou. Vendeu o mesmo espaço várias vezes a diferentes interessados.

O DEPARTAMENTO de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Setúbal distribuiu esta semana, à Polícia Judiciária da cidade, o inquérito onde se tenta provar a existência de uma mega burla que envolve um construtor civil que, nos últimos anos, na sequência da construção e venda de empreendimentos urbanísticos em Palmela, terá lesado mais de duas dezenas de compradores. O valor total do possível delito que agora entrou em investigação pode ascender a mais de cinco milhões de euros.

De acordo com o que o Semmais apurou junto de fonte conhecedora do processo, o mesmo estará agora a ser supervisionado pela procuradora Soraia Amade que, numa primeira análise das denúncias, teria feito saber que não existiria qualquer delito de burla, mas apenas de incumprimento contratual. Esta conclusão parece, no entanto, ter sido descartada pelos inspetores da PJ, estando novamente a ser considerada a suspeita de prática de burla agravada.

Entretanto, na sequência de anteriores participações, os detentores do processo também já terão aceite um pedido de insolvência que estava há muito pendente em tribunal. Este pedido terá sido aceite pelo arguido, o empresário Joel Marçalo, tendo já sido nomeado um gestor.

A história desta investigação iniciou-se em 2021. Nessa altura Joel Marçalo estava a vender um conjunto de 21 moradias num condomínio a que chamou Palmela Dream. Os



IMAGEM DR

interessados entregavam-lhe inicialmente diversas quantias (na ordem das dezenas de milhares) e depois, ao longo dos meses ou até de anos, pagavam o restante do valor contratualizado por cada casa. No entanto, mesmo já com tudo pago, acabaram por nunca terem acesso aos imóveis

(num condomínio fechado). O construtor dizia sempre que havia algo mais a concluir e apenas lhes remetia fotografias.

“Quando os anos se foram passando e não tivemos acesso à casa, apesar de termos pago quase 400 mil euros, começámos a duvidar das desculpas apresentadas. Por vezes até nos diziam que havia problemas com algum material elétrico, que teria de vir da Ucrânia, que, entretanto, estava em guerra”, explicou ao Semmais uma das lesadas, Ana Cardoso Pires.

FALTA DE RESPOSTA LEVANTOU DÚVIDAS AOS LESADOS

Com as dúvidas a avolumarem-se, as mais de duas dezenas de lesados do Palmela Dream começaram também a ter conhecimento de outras pessoas que, noutras construções, se queixavam igualmente do comportamento do mesmo empresário de construção civil. Foi então, através de diversas diligências, que se concluiu que, contra o que estaria combinado, Joel Marçalo nunca teria validado os contratos-promessa celebrados com os compradores, recorrendo posteriormente a uma empresa imobiliária para fazer a venda dos mesmos imóveis a novos interessados.


Todas as diligências que se seguiram para obter explicações sobre o processo negocial resultaram infrutíferas. Joel

Marçalo terá alegado estar gravemente doente e, de início, foi um dos seus filhos que ainda prestou alguns esclarecimentos, dizendo que tudo se iria regularizar. A verdade é que, no entanto, nenhum dos compradores conseguiu tomar posse das habitações e nem tão pouco recuperar o capital investido. “Todos começámos a acreditar que pode existir um perigo real de fuga por parte do construtor, cujos funcionários só nos permitem ver as casas que comprámos ao longe, a partir de fora do muro do condomínio”, contou uma das lesadas.

A possibilidade do construtor vir a desaparecer ganhou ainda mais contornos quando os lesados recolheram informações de que, afinal, o construtor tinha bens mais do que suficientes para concluir as obras ou fazer o reembolso dos montantes recebidos. “Numa das suas vivendas, em Setúbal, tem diversos carros de luxo”, disse uma das queixosas, referindo-se aos veículos Bentley, Porches e Mercedes, entre outros, ali guardados.

O Semmais tentou em diversas ocasiões obter um depoimento do construtor ou do seu filho que tem vindo a acompanhar o desenvolvimento processual, sem que no entanto nunca nenhum dos visados tenha atendido os telefonemas efetuados. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO



Município de Alcácer do Sal
Assembleia Municipal

EDITAL

Gabriel Afonso Leal Geraldo, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Alcácer do Sal, dando cumprimento ao disposto no n.º 1 do artigo 91.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, torna público as deliberações da Sessão realizada no dia 28 de outubro de 2025.

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO - Eleição da Mesa da Assembleia Municipal:

Face ao apuramento, ficou a Mesa da Assembleia Municipal com a seguinte constituição:

Presidente - Gabriel Afonso Leal Geraldo - PS;

Primeiro-Secretário - Mauro Jorge Pinto Félix - PS;

Segundo-Secretário - Isabel Maria Tavares Alferes Candeias - PS.

Para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Alcácer do Sal, 29 de outubro de 2025

O Presidente da Assembleia Municipal,
Gabriel Afonso Leal Geraldo

PUBLICIDADE

Carreiras em Almada, Seixal e Sesimbra passam a contar com autocarros elétricos

A OPERAÇÃO da Carris Metropolitana na área 3, correspondente aos concelhos de Almada, Seixal e Sesimbra e assegurada pela Transportes Sul do Tejo (TST), passa a contar ainda este mês com autocarros 100 por cento elétricos, fruto da aquisição de 43 novos veículos, 26 dos quais já estão preparados para circular. Os restantes devem chegar em janeiro e integrar a operação no mês seguinte.

Os autocarros de última geração foram apresentados recentemente pela empresa, que conta já na frota com 337 veículos 100 por cento elétricos. “Para além de serem elétricos, destacam-se pelo conforto, segurança e sustentabilidade. São mais silenciosos e incluem sistemas modernos como espelhos digitais, vigilância por vídeo e controlo inteligente da energia e climatização, utilizando um sistema de ar condicionado mais amigo do ambiente”, explica a empresa ao nosso jornal.

26 veículos vão já entrar na operação da TST nestes concelhos ainda este mês.

Investimento permite chegar a 10 por cento dos autocarros em circulação na Área Metropolitana de Lisboa com “zero emissões”.

Questionada sobre o investimento feito na aquisição, a Carris Metropolitana sublinhou que este é “efetuado pelos operadores, prestadores de serviço, a quem pertence a frota”, neste caso a TST. Ao que o Semmais conseguiu apurar, tratou-se de uma aquisição através de capitais próprios, sem recurso a apoios



estatais ou comunitários. O nosso jornal contactou a TST para tentar saber o montante e os procedimentos da operação, mas até ao fecho da edição não obteve qualquer resposta.

Em resposta ao nosso jornal, a Carris Metropolitana destacou a aposta na “mobilidade coletiva verde” e na “transição energética”,

referindo que com a integração destes 43 veículos, “mais de 10 por cento dos autocarros” em circulação na operação “passam a ser de emissões zero”. “Estes novos veículos vêm reforçar o compromisso da Carris Metropolitana com uma mobilidade cada vez mais sustentável. Com a introdução destes elétricos é dado mais

um passo importante com vista à redução do ruído, das emissões de CO₂ e à melhoria da qualidade do ar na Área Metropolitana de Lisboa. Com as características que possuem, estes veículos permitem reduzir milhares de toneladas de emissões de dióxido de carbono, por ano. Para além do impacto ambiental, este esforço traduz-se também numa experiência de viagem mais confortável para os passageiros e numa operação mais atrativa para a população servida pela Carris Metropolitana”, acrescenta.

Segundo a empresa, atualmente já circulam 76 autocarros elétricos na área 4, correspondente aos concelhos de Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela e Setúbal, onde opera a Alsa Todi. Se juntarmos aos 43 da área 3, passam a estar em circulação 119 autocarros elétricos na península de Setúbal. ■

TEXTO DAVID MARCOS

PUBLICIDADE

ESTADIO DO BONFIM

Parabéns, Vitória!

A Câmara Municipal de Setúbal felicita o **Vitória Futebol Clube** pelos seus 115 anos de história, dedicação e orgulho sadino.

20 de novembro 2025

PUBLICIDADE

festival do

Mascatel

21 a 23 NOVEMBRO 2025

LARGO E CAPELA SÃO JOÃO BAPTISTA PALMELA

+ INFO

visitpalmela.pt

Turismo Palmela

APOIO:

Península de Setúbal

TURISMO DE PORTUGAL

Setúbal

ORG.:

Palmeiras conquista

Palmeiras Terra Mãe da Vitória

EXECUTIVOS MUNICIPAIS TOMARAM POSSE E PELOUROS ESTÃO QUASE ARRUMADOS

Novos equilíbrios e alianças nas câmaras do distrito

As novas câmaras municipais do distrito de Setúbal tomaram posse com arranjos políticos variados. Em alguns concelhos houve entendimentos para garantir a governabilidade; noutros, os executivos iniciam mandato em minoria, apostando no diálogo. Onde não há acordos, a palavra de ordem parece ser a cooperação, ainda que nem sempre formalizada. Os casos mais complicados são os de Setúbal e Sesimbra. Salvam-se as maiorias confortáveis do PS, no Barreiro, Alcochete e Alcácer do Sal. Em comum, os novos executivos enfrentam o mesmo desafio: governar em contextos políticos fragmentados, onde o diálogo e a cooperação se tornam essenciais para garantir estabilidade e responder às expectativas dos eleitores.

TEXTO DAVID MARCOS / RAUL TAVARES



IMAGEM DR

ALMADA

INÊS DE MEDEIROS 'AGARRA' CDU E DEIXA DE FORA CHEGA E PSD

A reeleita presidente da câmara de Almada, Inês de Medeiros, deverá contar com o apoio dos três vereadores eleitos pela CDU, que assumirão dois pelouros a tempo inteiro e um outro a meio tempo, ao abrigo de um acordo ainda não totalmente formalizado. O PS cumpre assim as orientações da direção nacional em não negociar com o Chega, ao mesmo tempo que deixou de fora os eleitos do PSD, que na última fase do mandato de 2021 romperam o acordo com os socialistas. Não são ainda conhecidos os pelouros atribuídos, nem a responsabilidade sobre os Serviços Municipalizados.

GRÂNDOLA

PS REGRESSA E ASSUME GOVERNAÇÃO SEM PARTILHAR PELOUROS

Em Grândola, o PS regressou ao poder após 12 anos de governação comunista. Luís Vital Alexandre lidera agora um executivo em minoria, mas optou por não distribuir pelouros à oposição. O autarca promete uma gestão “transparente e próxima” e avança com a revisão do Plano Diretor Municipal “para promover coesão e desenvolvimento equilibrado”. A CDU e o PSD-CDS garantem “oposição responsável e vigilante”, avaliando caso a caso as propostas do executivo.

MOITA

ALBINO VOLTA A GERIR CONCELHO À ESPERA DE OPOSIÇÃO RESPONSÁVEL

O presidente reeleito, Carlos Albino, vai seguir a receita dos últimos quatro anos, gerindo o concelho com pelouros entregues apenas aos eleitos do PS. Nem sequer houve tentativa de acordos com a oposição – Chega, que dispõe de três mandatos, e CDU, que conta com dois vereadores. O edil espera uma oposição responsável e mostra-se aberto ao diálogo, nomeadamente nas questões fundamentais, como os orçamentos camarários. Da parte da oposição, há disponibilidade para o diálogo, mas também para a fiscalização política da gestão municipal.

MONTIJO

FERNANDO CARIA ASSEGURA ESTABILIDADE COM O PSD

Depois de vencer as eleições com o movimento independente Montijo com Visão e Coração (MVC), Fernando Caria garantiu a governabilidade da câmara com o apoio do PSD, que integra o executivo com o vereador Pedro Vieira. A aliança dá à maioria quatro eleitos, contra três da oposição (Chega com dois e PS com um). Caria promete “governar com visão e coração, sem reféns partidários”, enquanto Pedro Vieira sublinha que o acordo “serve o interesse do Montijo”. Na oposição, o Chega admite apoiar propostas “benéficas para o concelho”, mas pede “mais ambição e coragem”, sobretudo na transparência das contas municipais. O partido critica ainda a eleição da lista do MVC para a presidência da Assembleia Municipal, que acusa de resultar de uma “geringonça”.

PALMELA

CDU E PS DIVIDEM PELOUROS SEM COLIGAÇÃO FORMAL

Em Palmela, a CDU de Ana Teresa Vicente partilhou pelouros com o PS para garantir a estabilidade da governação, sem, contudo, formalizar uma coligação. A presidente mantém a liderança e defende uma “governança dialogante e responsável”. A CDU mantém áreas como Cultura, Ambiente e Planeamento, enquanto o PS assume Obras Públicas e Desenvolvimento Económico. A oposição, Chega e PSD-CDS, promete “fiscalização ativa e construtiva”. Na Assembleia Municipal, o socialista João Pedro Leitão foi eleito presidente com o apoio da CDU.

SANTIAGO DO CACÉM

MOVIMENTO INDEPENDENTE PROMETE GRANDES OBRAS

O movimento Somos Todos Cidadãos (STC), liderado por Bruno Gonçalves Pereira, rompeu com quase 50 anos de domínio comunista e venceu a câmara de Santiago do Cacém. Com maioria relativa, o novo executivo promete apostar em grandes obras, auditórios, piscinas e programas de habitação. A CDU garante “oposição responsável”, enquanto o Chega, com o seu primeiro vereador eleito no concelho, assume postura “crítica mas construtiva”.

SEIXAL

NEGOCIAÇÃO DE ÚLTIMA HORA FECHA ACORDO DE GOVERNABILIDADE

Entre alguns desentendimentos para as juntas de freguesia, CDU e PS fecharam um acordo de governabilidade para os próximos quatro anos, com os vereadores socialistas a assumirem pelouros, dois a tempo inteiro e um a meio tempo. Apesar de lhes terem sido atribuídos alguns dos pelouros menores, os autarcas do PS conseguem assim participar na gestão camarária, a troco de deixarem passar os orçamentos municipais. O presidente Paulo Silva ganha desta forma alguma tranquilidade, contando com quatro eleitos da CDU e três do PS, contra três do Chega e um do PSD.

SESIMBRA

OPOSIÇÃO SEM PELOUROS 'CONDICIONA' JESUS NAS COMPETÊNCIAS

A CDU ganhou ‘à pele’, com dois mandatos, e no pós-autárquicas apenas conta com o apoio da vereadora do PSD. Chega e PS, que conquistaram também dois mandatos cada, retiraram na primeira reunião camarária a maior parte do alargamento de competências ao reeleito presidente Francisco Jesus. Chegou a haver duas rondas de negociação entre CDU e PS, mas os socialistas “pediram muito”, segundo Jesus, e “nenhuma das exigências foi cumprida”. Sem pelouros, a oposição não quis dar “um cheque em branco” à futura gestão municipal, prevendo-se tempos “muito apertadinhos”.

SETÚBAL

DORES MEIRA PREPARADA PARA GOVERNAR ISOLADA

Maria das Dores Meira regressou à câmara de Setúbal com o movimento independente Setúbal de Volta, mas sem maioria absoluta. PS, Chega e CDU recusaram integrar o executivo ou aceitar pelouros. A presidente promete “governar para todos”, mas a oposição bloqueou parte da delegação de competências, aprovando apenas algumas com o apoio do Chega. Na Assembleia Municipal, o socialista Paulo Lopes foi eleito presidente, derrotando o candidato do movimento independente.

SINES

CDU REGRESSA AO PODER E GOVERNA SEM ACORDOS

Após três mandatos socialistas, a CDU regressou à presidência da câmara de Sines, com Álvaro Beijinha. O executivo avança sem acordos formais e com pelouros apenas atribuídos aos seus vereadores. O autarca garante, contudo, “abertura ao diálogo nas matérias estruturais”, como o orçamento municipal. O movimento MAIS, segunda força mais votada, lamenta não ter sido ouvido, enquanto o PS assume “oposição responsável”. A Assembleia Municipal passa a ser presidida pela candidata do MAIS, Marisa Santos, com 13 dos 23 votos.

Nota: Não referimos os municípios do Barreiro, Alcochete e Alcácer do Sal, todos geridos por autarcas do PS, por terem conquistado maiorias confortáveis.

BRUNO GONÇALVES PEREIRA, UM SOCIALISTA QUE VENCEU EM SANTIAGO DO CACÉM PELO STC

“Populações estavam desiludidas com a governação comunista”

ENTREVISTA JOSÉ BENTO AMARO

Como explica que uma lista independente tenha obtido vitória num concelho tradicionalmente comunista?

As populações mostravam-se cada vez mais desiludidas com a gestão comunista da câmara, como tivemos oportunidade de escutar anos a fio e com particular força durante os muitos meses que andámos por todo o concelho a ouvir as pessoas. Os partidos políticos com determinadas posturas ao longo do tempo têm, por vezes, afastado os cidadãos do interesse pela política. O que é pena, porque são eixos fundamentais da democracia. No caso de Santiago do Cacém decidiram juntar-se no apoio ao nosso Movimento Independente para somar vontades.

Isso aconteceu também no Montijo e em Setúbal, ficou surpreendido?

Acabaram por não me surpreender as vitórias, quer a nossa, quer a de outros movimentos no nosso distrito. Julgo que as razões são muito parecidas.

Quais são as áreas onde entende que é necessário atuar com maior urgência no concelho?

Vamos dar uma atenção especial e mais urgente a questões ligadas à vida das pessoas, como a habitação, equipamentos públicos, vias de comunicação, educação, cultura e desporto.

Prevê, por exemplo, intervir junto do Ministério da Saúde para que o Hospital do Litoral Alentejano possa vir a recuperar algumas valências, entre as quais a maternidade?

Interviremos sempre pela melhoria da qualidade de vida das populações. O Hospital do Litoral Alentejano é um eixo de saúde fundamental desse processo, desde logo pela distância deste território de outros hospitais regionais. Defendo o alargamento de valências, porque as nossas populações têm direito a essas respostas de qualidade numa área tão sensível como a saúde.

E sobre a maternidade...

É inaceitável e um choque constatar a existência de tantos partos em ambulâncias e

O presidente eleito quer mais e melhores investimentos. Pretende valorizar o hospital do Litoral. Não quer culturas que esgotem os recursos hídricos, como os painéis solares. E diz que os imigrantes fazem falta, sendo preciso acautelar condições dignas de vida.

tantas deslocações de grávidas para Setúbal, Lisboa, Beja, Almada e até Portimão. Sabemos que não será fácil por causa das recomendações da OMS que estipula um número mínimo de partos para a existência de uma maternidade de forma permanente, mas tentaremos ganhar essa luta.

“Esta vitória não foi surpresa, acompanhou tendências semelhantes que se repetiram noutros concelhos do distrito.”

Quais os principais projetos que defende para o concelho e em que áreas?

Para já, acudir ao problema da habitação, com a construção de mais casas. Também precisamos de empreender mais equipamentos para cultura e desporto, melhores estradas e cobertura radioelétrica, além da criação de mais oportunidades que gerem investimento e emprego.

Os concelhos do litoral debatem-se, ano após ano, com problemas crescentes de falta de água para consumo doméstico. Santiago do Cacém não é exceção. Que medidas serão tomadas para travar a erosão dos solos?

A política da água deverá passar pela diminuição de perdas, com uma rede cada vez mais otimizada, pela consciencialização para um consumo ponderado, pela não permissão de culturas esgotantes de recursos que nada acrescentam ao território. No nosso caso é preciso uma política de gestão de solos que seja razoável e colocada ao serviço do todo. É esse o objetivo.

Durante o seu mandato vai firmar acordos com outras forças partidárias representadas na câmara municipal?

Como o STC congrega a maior parte das sensibilidades políticas moderadas, representadas pelos independentes e por partidos desse espectro, a oposição situa-se ou muito mais à esquerda ou muito mais à direita. Como tal, são essas as forças com quem temos de dialogar, por vontade do povo, expressa nos resultados eleitorais. Não faremos propriamente acordos, mas podemos, a partir desse diálogo, chegar a alguns entendimentos, desde que sirvam os interesses das populações.

“Quero dialogar com as forças moderadas na câmara, com entendimentos que sirvam os interesses das populações.”

Que leitura faz da crescente ocupação de terrenos com painéis solares? Não teme que a agricultura tradicional e a pecuária percam terreno para estas novas indústrias?

Não sou muito favorável à invasão de longas áreas de terreno com a instalação de painéis solares. O que os outros países têm feito é cobrir edifícios, quintas e parques de estacionamento com painéis, baixando a temperatura nessas edificações, deixando os campos para as suas originais finalidades. Por outro lado, Santiago do Cacém não pode apenas ficar com a parte má dos investimentos, fornecendo energia para indústrias localizadas em concelhos vizinhos.

A agricultura intensiva está instalada em todo o Litoral. Vai tomar alguma medida para impedir a sua proliferação?

A agricultura intensiva no concelho de Santiago do

Cacém mantém-se, por enquanto, em níveis ainda considerados aceitáveis. Assim queremos que permaneça, por causa das questões da água e das alterações que essas explorações trazem, a todos os níveis.

Mas isso obriga à contratação de muitos imigrantes, que vivem em condições pouco dignas, não lhe parece?

O que sei é que quer as explorações agrícolas, quer as industriais necessitam de mão-de-obra imigrante, dada a curva descendente da população portuguesa e a pouca apetência e interesse dos portugueses em aceitar esses trabalhos. No nosso concelho já existe força de trabalho imigrante em todas as freguesias, sendo a mais relevante em Ermidas-Sado. É preciso, todavia, garantir-lhes condições dignas de habitação e salubridade, e integrar essas pessoas nas nossas associações, aprendendo o português e apreendendo a nossa cultura. Só desse modo, haverá verdadeira integração e ligação ao concelho e às suas gentes. Já agora, também dizer que, do ponto de vista laboral, é preciso que as explorações industriais e agrícolas não sejam nunca explorações de seres humanos. ■



IMAGEM DR

APSS QUER ALAVANCAR PROJETOS ESTRUTURANTES COM ESTRATÉGIA PORTOS 5+

Porto de Setúbal estima investimento superior a 540 milhões até 2035

Em causa estão empreitadas como o novo terminal Ro-Ro, o Terminal Multiusos da Mitrena e a modernização dos estaleiros da Mitrena. Estão ainda previstos projetos complementares como o Rail2Green e o Onshore Power Supply.

TEXTO DAVID MARCOS



veis sustentáveis e de cruzeiros, assim como a exploração de eólicas offshore”.

“Esta estratégia permite consolidar a posição do porto de Setúbal como infraestrutura estratégica para o país, servindo os setores automóvel, metalomecânico, agroalimentar e bioindustrial, e garantindo conectividade direta à ferrovia, rodovia e hinterland ibérico”, defende Vítor Caldeirinha.

MOBILIDADE VERDE E INTERMODALIDADE EM AGENDA

Ainda ao nosso jornal, o presidente da APSS revela que os “investimentos previstos abrangem projetos complementares de mobilidade verde e intermodalidade”, nomeadamente o “Rail2Green” e o “Onshore Power Supply (OPS)”: “O Rail2Green, permitirá eletrificar os acessos ferroviários e reduzir emissões no transporte terrestre, enquanto OPS dotará os cais de ligação elétrica, eliminando emissões e ruído durante a estadia dos navios”.

Em curso estão já “melhorias e expansões significativas nas docas e fundeadouros, em especial com concessão a privados”, com o objetivo de “otimizar o tráfego marítimo e elevar o nível de serviço de apoio à náutica de recreio”. ■

O PORTO DE SETÚBAL estima um investimento superior a 540 milhões de euros até 2035 em projetos considerados estruturantes no âmbito da estratégia da Portos 5+, com foco na modernização, transição energética e digital e melhoria das acessibilidades nas estruturas portuárias nacionais para a próxima década.

O valor é avançado pela administração portuária, depois de ter sido questionada pelo Semmais sobre o seu papel na estratégia da Por-

tos 5+, lançada pelo Governo no fim de julho e na sequência do anúncio conjunto com o Porto de Lisboa, no fim de outubro, do investimento de 1,2 mil milhões de euros na próxima década. “O porto de Setúbal recebeu a Estratégia Portos 5+, lançada pelo Governo, com grande sentido de compromisso e confiança no futuro. Com uma operação contínua e uma forte vocação industrial e logística, o porto vê nesta iniciativa uma oportunidade para reforçar a sua

competitividade, acelerar a transição energética e aprofundar a ligação ao território e às suas comunidades”, destaca ao nosso jornal Vítor Caldeirinha, presidente do Conselho de Administração do Porto de Setúbal.

Entre os 540 milhões de euros previstos, a Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS) destaca “o novo Terminal Ro-ro” que, avaliado em 60 milhões de euros, “aumentará a capacidade de movimentação de

veículos para 700 mil unidades/ano”; os 80 milhões de euros destinados ao Terminal Multiusos da Mitrena, que “potenciará a movimentação de granéis e carga geral, assegurando maior flexibilidade logística”; e ainda a “modernização do estaleiro da Lisnave, na Mitrena”, no valor de 300 milhões de euros, com o objetivo de “criar um polo de excelência na reparação e construção naval sustentável e militar, incluindo o retrofit de navios para novos combustí-

Subestação de Sines da E-REDES entra em funcionamento após investimento de 8,3 milhões de euros

O PROJETO, que se insere no plano de investimentos da E-Redes, empresa do grupo EDP, incluiu a construção de uma subestação e de “um conjunto de 20 quilómetros de linhas” de alta e média tensão em Sines, explicou o presidente do conselho de administração da E-REDES, José Ferrari Careto.

De acordo com o responsável, além de reforçar “significativamente” a presença da empresa no território, este investimento teve como objetivo “a melhoria da qualidade de serviço” e o aumento da “capacidade de receção” para “produção distribuída” e consumo de energia.

“Como sabemos isto é uma zona muito intensa € estamos a preparar-nos no sentido de podermos acolher mais clientes nesta zona”, afirmou José Ferrari Careto, em declarações à Lusa à margem da inauguração da nova infraestrutura

De acordo com a E-Redes, além da nova subestação, que tem uma potência instalada inicial de 31,5 MVA (megavolt-ampere), foi também construída a rede de alta tensão, “que alimenta a subestação”, e a nova rede média tensão “que vai interligar à já existente”. Isto permitirá aumentar “a capacidade de receção de produção na Rede Nacional de Distribuição”

e melhorar “a qualidade de serviço na rede de média tensão a sul da cidade”.

“Já temos vários clientes diretamente ligados a esta subestação”, em alta e média tensão, “e depois temos uma rede de baixa tensão que é alimentada a partir desta subestação que depois vai distribuir a eletricidade às casas das pessoas, ao comércio e serviços que também são importantes”, realçou o responsável.

As novas infraestruturas, cujas obras decorreram num prazo de 36 meses, vão abastecer cerca de 1.800 clientes residenciais e oito clientes empresariais, revelou a empresa.

Questionado sobre o desafio que os investimentos previstos e que estão a decorrer no Complexo Industrial e Portuário de Sines representam para a empresa, José Ferrari Careto disse ser “transversal a toda a rede de alta, média e baixa tensão”.

“Temos uma rede que precisa de se modernizar, precisa de se digitalizar e é por isso que estamos neste momento num processo de aumentar significativamente o investimento que fazemos”, sublinhou, aludindo para o Plano para o Desenvolvimento e Investimento da Rede de Distribuição e para o Plano de Investimento para a Baixa Tensão.

Em conjunto, acrescentou, entre 2026 e 2030, estes dois planos, “têm um investimento associado de 3 mil milhões de euros”, com o objetivo de renovar, digitalizar e reforçar a rede operada pela E-Redes.

“Temos de nos preparar para os aumentos de consumo e para o aumento da produção distribuída que liga à nossa rede e este investimento (em Sines) faz parte dessa preparação, obviamente não é o único, este ano, investiremos 340 milhões de euros” de Norte a Sul do país, disse. ■

TEXTO DAVID MARCOS

JOVEM PATINADOR SETUBALENSE VOLTA A BRILHAR NO CENÁRIO INTERNACIONAL

Heroico João Cruz consegue bronze no mundial na China

Atleta do Artwheels Clube de Patinagem do Sul competiu sob luto, pela morte do pai, que aconteceu pouco tempo antes da prova. Patinador já tinha sido bronze no Europeu em setembro.

TEXTO DAVID MARCOS

O JOVEM PATINADOR setubalense, João Cruz, voltou a brilhar nas mais altas provas internacionais da modalidade. Desta feita foi ao Campeonato do Mundo, que decorreu na China, no fim do mês de outubro, para conquistar a medalha de bronze. Em setembro, em Itália, já tinha subido duas vezes ao terceiro lugar do pódio, no Campeonato da Europa, em Patinagem Livre e Solo Dance.

No regresso ao nosso país, em conversa com o Semmais, o atleta de 16 anos confessou ter enfrentado grandes desafios na preparação para a competição, mas demonstrou satisfação com a medalha conquistada, naquela que foi a sua primeira participação no Campeonato do Mundo. “Desta vez foi tudo mais difícil. Sofri uma grande perda na minha vida, o meu pai. Então, desta vez, tive que trabalhar mais a minha parte psicológica. Só pedia para ter forças para aguentar esta competição. Tudo correu pelo melhor, fiz duas provas limpas e orgulho-me muito disso. Ter ficado em 3. lugar foi fantástico”, refere João Cruz ao nosso jornal.



Na China, semanas após a morte do pai, o desportista do Artwheels - Clube de Patinagem do Sul, terminou com a pontuação 219.73 no somatório das duas provas (programas curto e longo).

TEMPORADA É PREPARADA NO FINAL DE CADA ANO

Para João Cruz esta conquista é o culminar de todo um ano de trabalho desenvolvido no Artwheels, com a ajuda das suas treinadoras. “Todos os anos apresen-

to dois esquemas por prova, o Programa Curto e o Programa Longo, e levo estes esquemas até ao fim do ano. O tema dos esquemas é escolhido por mim com a ajuda das minhas treinadoras. Em dezembro, o mais tardar, tenho de escolher os temas/músicas dos meus dois programas com as minhas treinadoras, para depois em janeiro já ter os esquemas feitos, para os treinar. Os fatos também são logos desenhados e começam a ser feitos no primeiro mês do ano. Tudo é escolhido em equipa, desde os temas, à elaboração das músicas, aos fatos, e aos materiais. Tudo”, explica o jovem patinador sadino.

Relativamente aos temas, um dos escolhidos para a prova na China foi “I can't live without you”. “A inspiração vem do gosto pela música, do gosto pela dança e depois do que quero representar ou quem eu quero homenagear”, afirma.

Além das medalhas de bronze no Campeonato do Mundo e no Campeonato da Europa, nesta temporada, João Cruz sagrou-se campeão nacional em Patinagem Livre e pela primeira vez em Solo Dance. No extenso palmarés do jovem patinador setubalense, destaque ainda para a conquista da Taça da Europa, na categoria Patinagem Livre e o bronze em Solo Dance, no ano de 2022. ■

Miguel Oliveira despede-se do público português na MotoGP

“Falcão” conseguiu um 14.º lugar na corrida em Portimão. Corredor da Pramac agradeceu a homenagem e o apoio dos fãs que encheu o circuito algarvio.

MIGUEL OLIVEIRA despediu-se, no último domingo, do Grande Prémio (GP) de MotoGP em Portugal, naquele que foi um fim-de-semana marcado por muita emoção e reconhecimento do percurso do piloto almadense na categoria rainha do motociclismo, já que irá passar para o campeonato de Superbikes em 2026.

No adeus em Portimão o “Falcão” conseguiu um 14.º lugar na corrida e mais dois pontos na tabela geral. Miguel Oliveira encontra-se em 20.º lugar com 38 pontos, quando falta apenas um Grande Prémio para terminar a temporada. “Foi um resultado satisfatório, no sentido em que foi mais comparável com as outras duas Yamahas, o Fabio (Quartararo) saía mais à frente. A moto ficou mais controlável ao sair das curvas, não consegui fazer o arranque como na véspera devido a um problema na embraiagem, podia ter ficado um pouco mais à frente”, disse o almadense



ao jornal Abola, manifestando “dever cumprindo” no fim da corrida.

Miguel Oliveira não deixou passar em branco a homenagem de que foi alvo e o apoio que sentiu do público português, que encheu o circuito algarvio. “Com uma homenagem tão bonita por parte dos fãs, foi mesmo difícil colocar o capacete e concentrar-me na corrida. Mas ao cruzar a linha de meta, senti como se me tivessem tirado um enorme peso dos ombros. Esta semana foi incrivelmente especial e emotiva. É um daqueles momentos que nunca me vou esquecer”, assinalou o corredor da Pramac.

CONTRATO FIRMADO COM A ROKIT BMW MOTORRAD

Este foi o penúltimo Grande Prémio de Miguel Oliveira na MotoGP, já que este fim-de-semana no Circuito Ricardo Torro, em Valência, encerra o seu capítulo na categoria, iniciado em 2019. Para o ano estará na ROKIT BMW Motorrad no Campeo-

nato do Mundo de Superbike. “Juntar-me à família BMW no Mundial de Superbike (SBK) é um passo empolgante na minha carreira, na qual vejo um potencial tremendo. Estou a integrar um projeto que não só é ambicioso e competitivo, como também teve um impacto significativo, tanto no campeonato como na indústria das motos. Estar envolvido numa nova equipa, trabalhar ao lado de parceiros fortes e abraçar um novo formato de campeonato dá-me uma grande motivação para dar o meu melhor”, afirmou Miguel Oliveira, quando foi apresentado pela equipa no final de setembro.

Em sete anos na MotoGP, o piloto alcançou um percurso assinalável, obtendo cinco vitórias e sete pódios em 115 corridas iniciadas. Representou a KTM, Aprilia e agora a Yamaha, tendo em 2022 o seu melhor ano, quando conseguiu 149 pontos na geral. No próximo ano, na SBK deverá correr em casa em duas ocasiões, já que o Autódromo Internacional do Algarve acolhe o GP de Portugal em março, na segunda etapa do mundial, e o Circuito do Estoril o GP do Estoril em outubro, na penúltima ronda da competição. ■

TEXTO DAVID MARCOS

TEATRO ESTÚDIO FONTENOVA ESTREIA OBRA TEATRAL INSPIRADA EM PINÓQUIO

“O Erro de GPTO” - uma metáfora sobre identidade de género e robotização

Novo espetáculo conta com texto original de Rosa Dias, fruto de uma inspiração livre em “Pinóquio”. A encenação é assinada por José Maria Dias.

TEXTO DAVID MARCOS

O Teatro Estúdio Fontenova estreia esta sexta-feira no Fórum Luísa Todi, em Setúbal, o seu mais recente espetáculo, intitulado “O Erro de GPTO”. Este trabalho, que estará em cena até ao dia 23, resulta de um texto escrito por Rosa Dias que, inspirada no clássico infanto juvenil “Pinóquio”, procura apresentar um ponto de partida para temas atuais como a identidade de género e a robotização.

“A Rosa abordou-nos porque gostava de fazer um texto sobre a questão da transsexualidade e acabou por construir este como uma metáfora que, não falando diretamente desse tema, pode ser lido por esse ponto de vista. Além disso, é uma abertura para outros temas porque depois leva o GPTO a ser um sistema que controla PI e nós também, pois seja qual for o sistema somos controlados. E há ainda a questão da ligação à inteligência artificial, sendo que o GPTO é um sistema logaritmo que controla PI, que é um robô”, revela José Maria Dias, encenador da peça, ao nosso jornal.

O espetáculo apresenta-se assim como um monólogo que, interpretado pelo ator Ren D-Marcus, dá corpo



e alma às várias personagens que vão nascer neste universo de GPTO. “Um monólogo não é necessariamente algo monótono e a nossa companhia já demonstrou isso. Neste caso, temos várias emoções, ação e várias outras coisas. Vamos ter uma iteração grande com o cenário, com o som e a luz e as várias

personagens que aparecem, não vão ser só no corpo e voz do ator. É isso que posso revelar”, sublinha o dramaturgo.

INCENTIVAR REFLEXÃO SOBRE CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE

Para o José Maria Dias, este texto e espetáculo servem como abertura para

se discutir a construção da sociedade e a aceitação do diferente. “Vivemos uma tradição e costumes de tradição cristã, mas sobretudo católica, que é alicerçada numa visão de existência única, binária. Não é admitido mais que o masculino e feminino e isso traz alguma confusão. Alguns partidários dessa tradição, infelizmente, demonstram comportamentos de ódio e de incompreensão, motivados por ignorância, algo que foi ultrapassado por outras culturas. É preciso abrir um pouco as mentes e este trabalho, não sendo feito para a comunidade LGBT+, que pode aderir e se identificar mais com esta reflexão, é principalmente para todo o público e sociedade para podermos debater e refletir sobre estas questões”, defende o encenador.

Nesse sentido, na opinião do mesmo responsável, este novo trabalho vai ao encontro de tantos outros que o Fontenova tem feito, ao longo da sua história, ligados à atualidade e ativismo social e cultural. “Aqui fazemos teatro sempre com algum propósito, nunca como apenas entretenimento. Foi com essa mesma motivação, por exemplo, que abordámos recentemente o que aconteceu no Estado Novo e depois do 25 de Abril e ainda a abordagem à ocupação de terras do Litoral Alentejano por multimilionários e a dificuldade que temos de ter acesso às praias daquela zona”, sublinha José Maria Dias. ■

Festival de Arte Digital da Trafaria promove proximidade à comunidade

No cartaz está a inauguração de um mural no Centro Social da Trafaria e ainda trabalhos expostos no Convento dos Capuchos, como “Nossa Terra é Uma Mulher” e “OCO (Ecos do Direito à Ruína)”.

REALIZA-SE até este domingo a 2.ª edição do Periphera – Festival de Arte Digital da Trafaria que leva a vários pontos daquela localidade do concelho de Almada, mais concretamente ao Convento dos Capuchos, no antigo Presídio e na Sociedade Recreativa Trafariense, uma proposta da reflexão sobre a ligação entre a arte e a tecnologia.

Organizado pela Universidade Nova, em parceria com a autarquia local, o festival apresenta como grande prioridade, além da problemática entre arte e tecnologia, a ligação à comunidade onde está inserido. “Houve muita curiosidade na primeira edição por parte do público, mas gostávamos que tivesse ainda mais impacto local e esta foi uma das coisas que traçamos para

este ano. Queremos que as pessoas da Trafaria e das zonas próximas, participem, venham e interajam com os artistas. Estamos a falar de comunidades que se sentem um pouco afastadas, inclusivamente das questões tecnológicas e das manifestações culturais. Queremos provocar essa proximidade o mais possível”, sublinha ao Semmais Nuno Correia, docente na Universidade Nova e membro da organização.

Entre as cerca de duas dezenas de trabalhos expostos e outras tantas atividades, a ligação com a comunidade é visível em “Nossa Terra é Uma Mulher” de Sara Wual Barros, uma instalação nos Capuchos que conta a história da Trafaria e do seu povo através das mulheres; e em “OCO (Ecos do Direito

à Ruína), de Susana Santa-Marta, também nos Capuchos, que trata aborda a crise habitacional a partir das demolições forçadas no bairro 2.º torrão. Além disso, o festival inaugura na tarde desta sexta um mural no Centro Social da Trafaria. “É a prova de que queremos deixar marcas permanentes para que as pessoas sintam alguma proximidade com aquilo que está a ser feito. Não é apenas uma coisa abstrata, que está longe, mas sim algo onde podem ver os trabalhos” acrescenta Nuno Correia.

A influência da tecnologia no processo criativo e por consequência na arte é outro dos temas que marcam o evento. No domingo é promovida a performance “SELF-UNCENSORED Resistências à vigilância tecnológica na arte”, seguido



de debate com a apresentação de “Manual de Resistência para 2050”, por Ana Borralho & João Galante.

“A tecnologia está presente em todas as áreas e a inteligência artificial é quase inevitável de ser abordada. Na arte, que tradicionalmente depende muito da técnica, conseguimos escrever ou pintar e, agora, com a tecnologia atual e a digitalização a arte parece estar a ser transformada. É sobre isso que vamos também refletir. Como é que existe essa transformação e temos trabalhos que criticam essa intromissão da tecnologia na arte”, sublinha o mesmo docente. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Terramar promove produtos e comunidade das Terras da Costa

Certame, dinamizado pela Ensaio e Diálogos Associação, pretende celebrar o património natural, material e imaterial daquele território localizado no concelho de Almada e resulta da Operação Integrada Local - Costa da Caparica, Agroparque Terras da Costa e do Mar.

DECORRE desde quarta-feira a primeira edição do Encontro Terramar, um festival que se realiza nas Terras da Costa, na Costa da Caparica, concelho de Almada e que, através da música, arte e sustentabilidade, pretende celebrar os produtos e comunidade daquele território.

Dinamizado pela Ensaio e Diálogos Associação (EDA) o projeto está integrado Terramar, no âmbito da Operação Integrada Local - Costa da Caparica, Agroparque Terras das Costa e do Mar, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). “A nossa associação já trabalha na Trafaria e na Costa há mais de dez anos e candidatamo-nos para fazer a parte cultural deste projeto, com vista à valorização do património material, imaterial e natural das Terras da Costa. Estivemos a trabalhar durante dois anos e fizemos quase 200 atividades com os agricultores, pescadores e moradores. E este encontro surge como atividade final deste projeto pela EDA, que dará lugar ao Agroparque, organizado pela câmara”, explica ao Semmais Ivone Jesus, membro da EDA e produtora do festival.

Este encontro, a decorrer até domingo, conta na programação com concertos, cinema, bailes e atividades para crianças e famílias. “A programação nasceu de uma estratégia de co-design. Fizemos uma auscultação, com perguntas fechadas e abertas à comunidade da Terras da Costa para perceber o que queriam



para o encontro. Por exemplo se gostariam de assistir a cinema ao ar-livre e que tipo de filmes, se queriam concertos, que tipo de músicas. Foi assim que se foi construindo o festival, de acordo com as expectativas e anseios desta comunidade”, revela a mesma responsável.

Entre os artistas e coletivos convidados estão, entre outros, Vasco Maio, os fadistas Luis Carlos, Ruben Moraes e Inês Pereira, Projeto NIA, Maria Marques e Maria das Ervas, Vitor Ginja, HE - Teatro, Paulo Zé - Museu Virtual da Costa da Caparica, Associação Mergulho Urbano, Patricia Freire, Associação Inspira Mobilidade e Precious Plastic Portugal.

Na programação destaca-se ainda a inauguração do mural de Vasco Maio na Zona Mercadito, no domingo, seguida de um concerto de fado com artistas da Costa. O festival encerra com a exibição do filme “Os Faroleiros”, de Maurice Mariauld, uma obra do cinema dramático francês dos anos 20 que, filmada quase inteiramente na Costa da Caparica e na Cova do Vapor, retrata a história de um triângulo amoroso, que nasce numa comunidade de pescadores e cujo conflito leva a um farol isolado no Litoral. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Marta Pereira da Costa encabeça Temporada de Música da Casa de Ópera do Cabo Espichel

ARRANCA no próximo dia 21 mais uma edição da Temporada de Música da Casa de Ópera do Cabo Espichel, que volta a apresentar até ao final do mês ao concelho de Sesimbra uma programação inspirada em sonoridades variadas, como ópera, fado, sopro, percussão, cordas, piano e harpa, contando com nomes de craveira da música do nosso país e do estrangeiro.

Apesar da recente aposta na internacionalização do certame, promovido pelo município, um dos nomes mais sonantes desta edição é português, nomeadamente Marta Pereira da Costa, que dará um concerto no Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel, no dia 29. A artista, que tem percorrido o mundo com a guitarra portuguesa, leva a Sesimbra o mais recente trabalho “Sem Palavras”, editado em 2024 e que promove um encontro entre a sua sonoridade tão portuguesa e o piano de Ruben Alves. Além de composições originais, como o single “Dia de Feira”, a artista tem neste recente reportório



temas de nomes tão diversos como Carlos Paredes, George Gershwin, Joaquín Rodrigo, Chick Corea, José Luis Tinoco ou António Pinho Vargas.

Na programação destaca-se ainda “Chamaram-lhe Mulher”, a acontecer no dia 21, no Cineteatro Municipal João Mota e que marca o arranque desta temporada. O espetáculo, uma viagem emocio-

nal no feminino, coloca em palco quatro mulheres artistas, nomeadamente Ana Castanhito e Helena Raposo, que tocam os instrumentos (harpa, teorba e guitarra barrocas), e a cantora Patrycja Gabrel e a bailarina e coreógrafa Yola Pinto.

Esta edição conta ainda com as apresentações de artistas como Guillaume Poncelet, Dinis Reis e Inês Vaz e os espetáculos coletivos “Serenata Serenata”, “Vocalini - Vamos Cantar Ópera”, “Beethoven: a Tempestade do Classicismo”, “Os Três Barítonos”, “Monsieur Aznavour”, “Portocello” e “Para o Infinito e mais Além”, passando por palcos no Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel, Igreja de Nossa Senhora da Consolação do Castelo, Centro Cultural Social e Recreativo A Voz do Alentejo na Quinta do Conde, Cineteatro Municipal João Mota e Junta de Freguesia da Quinta do Conde. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Agenda



“FILOS*PARAR”

O Salão das Carochas acolhe um projeto para a infância da Associação Cultural Anthropos. A construção do espetáculo resultou de um trabalho desenvolvido com crianças e jovens nas escolas, a partir dos seus questionamentos e dúvidas.

Almada

15 de novembro, às 11h00



“O CONTADOR”

Tiago Duarte apresenta no Centro de Artes um espetáculo de narração oral onde histórias antigas ganham novo fôlego. Entre contos de Perrault, Andersen, Grimm e tradições portuguesas, conduz-nos por um universo onde o sonho e a realidade se cruzam.

Sines

15 de novembro, às 11h00 e 16h00



“NO TEMPO EM QUE NÃO PODIA VOAR”

Integrado no 42.º Festival de Teatro do Seixal, a Lua Cheia - Teatro para Todos apresenta uma peça destinada ao público infantil com o objetivo de dar a conhecer a história do que se passou antes e depois do 25 de Abril.

Seixal

15 de novembro, às 17h00



MARS COUNTY

Neste espetáculo marcado para a Sala José Afonso, na Casa da Cultura, o quarteto lisboeta traz composições repletas de batidas pujantes, guitarras hipnóticas e vozes profundas.

Setúbal

15 de novembro, às 21h30

EDITORIAL
RAUL TAVARES
 DIRETOR

(Des)articulação para solucionar bairros clandestinos no distrito

A persistência de bairros clandestinos na região continua a colocar à prova a capacidade de coordenação entre os municípios e o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU). Apesar de a situação ser conhecida há anos, as respostas efetivas esbarram num labirinto burocrático em que cada entidade tende a transferir responsabilidades para a outra. É, por exemplo, o que se passa nos bairros ilegais de Panajoia e Raposo, no concelho de Almada.

No geral, os municípios reclamam autonomia limitada para intervir em bairros que são, formalmente, propriedade do IHRU, enquanto o instituto aponta a falta de iniciativa local como obstáculo à resolução dos problemas. O resultado é um círculo vicioso que deixa milhares de cidadãos à margem de condições mínimas de habitação digna, perpetuando a desigualdade social e o risco de degradação urbana.

A gestão da habitação não pode ser encarada como um jogo de “empurra-empurra” entre instituições. É urgente que haja articulação clara, definição de responsabilidades e mecanismos de intervenção conjunta que garantam a segurança e a dignidade das pessoas que ali vivem. Sem essa cooperação, os bairros clandestinos continuarão a ser um problema que ninguém resolve, mas que todos sentimos.



ARTUR VAZ
 ESCRITOR

HABITAÇÃO COLABORATIVA

Esta vertente de investimento face a actual situação, está a exigir uma acção urgente, concreta e directa dos reponsáveis do poder Central e Local.

Aqui e além, por iniciativa desta ou daquela instituição, vão surgindo algumas iniciativas concretas no domínio deste conceito - que embora muito longe de ser novo - torna-se como algo inadiável.

Quando se fala aos quatro ventos na discriminação, é tempo de pôr em prática este importante tipo de equipamento social. O exemplo mais concreto e real vem dos países nórdicos, os quais há mais de meio século são possuidores.

Em Portugal, mas de uma forma diminuta e não sistemática, vão surgindo por alguém que com mais lucidez lida com esta crua realidade.

Contudo, cada vez mais a franja etária cresce na aclamação, e nem por isso as respostas aparecem numa preocupação em debular minimamente esta exigência.

É tempo de se enfrentar com clareza e prioridade esta chaga social, e de forma concreta detê-la com vista a um futuro mais humanista.

Para isso, é necessário encetar um novo caminho no diz respeito ao acolhimento daqueles que não têm recursos, vivendo na corda bamba da Vida.

O índice crescente de idosos e a escassez destes

tradicionais equipamentos, são motivos fortes e incontornáveis para respostas que, já há muito tempo, tardam em tornarem-se realidade.

Não é justo nem verdadeiro, invocar falta de recursos financeiros pelos poderes instituídos quando assistimos a um indecoroso consumo de recursos em actividades que nada tem haver com o bem estar das populações pecando por excesso e virando a prática comum.

O tempo em que a sociedade tem que esperar e mendigar dos políticos a prática da solidariedade, já não faz sentido.

A habitação colaborativa, onde os idosos, e não só, disponham de autonomia e vontade de viver, têm que ter direito a um estatuto de vida digna e respeitosa, aliás consignado na nossa Constituição.

Embora inseridos na Comunidade Europeia, ainda não conseguimos a capacidade de assegurar um lugar respeitável ao lado dos parceiros, onde muitos venceram o imobilismo e alcançaram um patamar de desenvolvimento e progresso social, rumo a acolher com dignidade os mais idosos tendo como vector inovador a habitação colaborativa, materializado numa Europa mais solidária.

Urge a utilização mais correcta dos fundos comunitários, investindo-se nesta proposta inovadora com o objectivo de proporcionar um envelhecimento digno e de qualidade representando um importante reforço de um pilar de Abril.



VALDEMAR SANTOS
 MILITANTE DO PCP

GRÂNDOLA, VILA MORENA - LEMBRANÇA DO SEMMAIS

Anunciada que foi a 6 de Janeiro de 2024, data da inauguração do Memorial a José Afonso, na Praia da Saúde, em Setúbal, uma outra inauguração, desta feita no 25 de Abril já então próximo, no Largo José Afonso, a da escultura da autoria do mesmo artista, Ricardo Crista, “Aurora da Liberdade”, um grandolense antecipava, entre ambas: «Lá estarei de novo, não faltei ao primeiro sábado do ano».

Veio então da terra à capital sadina, e mal eclodiu logo de seguida a acusação de que na nossa Praia se instalara um plágio do monumento a Nelson Mandela, da autoria de Marco Cianfanelli, assinalando outros 50 anos, os da prisão do líder sul-africano, em Howick, a sul de Durban, fez-se de advogado de defesa: «Porque estive lá, bem vi, e venha daí quem me desmintá: é a beira-rio, não é preciso sequer pormo-nos em bicos de pé, olhem em frente, que lá ao fundo, bem ao fundo em recorte sublimar, vê-se a Serra de Grândola, está lá a Serra de Grândola».

E continuava: «Se procurarmos à nossa esquerda, estão

o porto e as fábricas dos milhares de trabalhadores com a alma do 25 de Abril, e se for para o lado direito, na fluência do Sado, podes pressentir a Cuba do lado de lá do Atlântico, e assim imaginas uma viagem oceânica com “Grândola Vila Morena” a ecoar nos ouvidos dos povos que, contra o fascismo e o colonialismo, lutaram pela independência e soberania, elemento igualmente determinante para a Revolução dos Cravos».

Voltando nós ao princípio, acolhemos a veemência: também melhor sítio não havia, ainda ao fundo da Serra a que podemos chamar Mãe vemos Mandela. Neste decorrer do final de 2025, multiplicando-se pelo Mundo a Solidariedade Internacionalista com os Povos em Luta, relembramos Rodney Arismendi, líder do Partido Comunista do Uruguai nos anos de decénios de combate pelo nosso 25 de Abril e pela defesa das suas Conquistas: “A solidariedade internacionalista não se pede, dá-se”. Aqui e hoje o diz de novo, para Sempre!

semmais DIGITAL **semmais.pt**
 /jornalsemmais /semmaisediticaoalentejo

S+ A nova rede das regiões de Setúbal e Alentejo

24 HORAS POR DIA
Informação segura e confirmada.

PUBLICIDADE

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caração) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

Dois novos postos Galp na Comporta? **Refrescante o ano inteiro.**

POSTOS CARVALHAL



Combustível para as suas viagens e aventuras.



Loja para aquelas compras que não podem esperar.



Self-service 24 horas num dos postos, sempre lá para si.



GARUM

restaurante

E aproveite a pausa para uma refeição no novo restaurante.
Comida de conforto!



GARUM RESTAURANTE
EN 261, KM 8,3 POSTO GALP
7570-779 CARVALHAL
T. 269 094 289

Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

UM VINHO
ÚNICO,
RARO.

Vinho maturado em barrica pelo período de um ano, seguido de estágio de quatro anos em garrafa. Um tinto único de grande complexidade, elegância, seco e com notas especiadas, fumadas e balsâmicas. Final de boca prolongado e agradável.

*Wine aged in oak barrels for the period of one year, followed by four years in bottle.
A unique, complex, elegant and dry red wine with spicy, smoky and balsamic notes.
Long and pleasant aftertaste.*



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WINE MODERATION
Bebe com moderação